



## LÁCTEOS ENTRE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES

Nos últimos sete anos, as importações de lácteos cresceram 117%; as exportações reduziram 5%, a produção aumentou 16% e a disponibilidade de leite expandiu 10,5%

No período de 2010 a 2016, o crescimento da produção nacional de leite deverá ter sido de 16%, se confirmado o volume de 35,66 bilhões de litros, do ano passado. O aumento da população brasileira, nesse período, foi de 7,8%. Durante o mesmo período, as importações de lácteos cresceram 117% e as exportações reduziram 5%. Enquanto isso, a disponibilidade de leite para os brasileiros cresceu 10,5%, isto é, houve um aumento da disponibilidade per capita do produto.

Todos esses dados estão detalhados na tabela 1. O que se nota é que nos últimos anos o Brasil aumentou o volume das importações em decorrência dos baixos preços no mercado internacional. As compras de lácteos de outros países mais do que dobraram: de 113,12 mil t (2010) para 245,28 mil t (2016).

De fato, os números mostram um crescimento do consumo *per capita*, já que em seis anos a disponibilidade aumentou em 10,5% (passou de 161 litros *per capita*/ano em 2010 para 178 litros em 2016). Mas o brasileiro ainda consome pouco leite. São apenas 178 litros por habitante/ano, quando a OMS-Organização Mundial da Saúde recomenda 220 litros. No entanto, o País demonstra grande potencial de crescimento.

A balança comercial, em 2015, fechou com saldo negativo de 60 mil t, o que correspondeu a US\$ 100 milhões. Em 2016, o déficit subiu para 190 mil t, o que significou US\$ 490 milhões. O saldo da balança comercial de lácteos está representado na figura 1, onde se observa que o País precisa reverter a condição de grande importador.

**IMPORTAÇÕES FAVORECIDAS PELO CÂMBIO** - As importações de produtos lácteos em 2016 aumentaram 79% (cerca de 108 mil t) quando comparadas às de 2015. Ocorreu crescimento das

FIGURA 1  
BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS NO BRASIL\*, 2000/2016



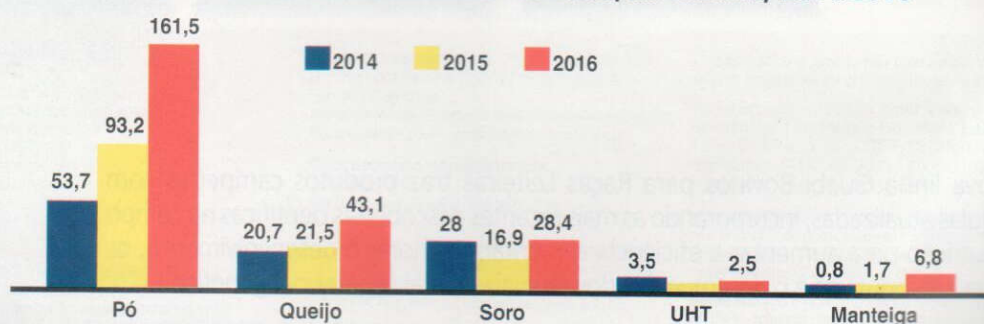
\* valores expressos em mil toneladas  
Fonte: MDIC, aliceweb, 2017.

compras de quase todos os lácteos, exceto o leite modificado para a alimentação infantil e o doce de leite, como se observa na tabela 2. Em janeiro de 2017, o saldo da balança continuou negativo, ou seja, foram importadas 19 mil t, com valor de US\$ 58 milhões, e exportadas 4 mil t, somando US\$ 11 milhões.

Comparando as compras no mercado internacional de janeiro de 2017 em relação às de janeiro de 2016, as importações passaram de 8,4 mil t para 19 mil t. O principal fator para esse aumento foi a queda do dólar, que compensou o aumento dos preços internacionais e a redução da disponibilidade no mercado interno.

O volume dos produtos importados está representado na figura 2. Observa-se que 65% foi em leite em pó; 17,6%, em queijos, e 11,6%, em soro de leite em pó. As compras foram

FIGURA 2  
VOLUME DOS PRODUTOS LÁCTEOS IMPORTADOS PELO BRASIL, MIL TONELADAS, 2014/2016



Fonte: MDIC - aliceweb, 2017



**TABELA 1**  
**PRODUÇÃO, IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO, POPULAÇÃO E DISPONIBILIDADE**  
**DE LEITE, 2000/2016**

| Indicador                              | 2000   | 2010   | 2016   |
|----------------------------------------|--------|--------|--------|
| Produção de leite – bilhões de litros  | 19,77  | 30,72  | 35,66  |
| Importações – mil toneladas            | 307,57 | 113,12 | 245,28 |
| Exportações – mil toneladas            | 9,21   | 58,24  | 55,10  |
| População – milhões pessoas            | 169,87 | 190,76 | 205,70 |
| Disponibilidade/habitante – litros/ano | 116    | 161    | 178    |

Fonte: MDIC – aliceweb e IBGE, 2017.

realizadas principalmente no Uruguai, com 51% do total adquirido, e na Argentina, com 39%. Nosso principal fornecedor vendeu 2,1 mil t de leite UHT, 99,6 mil t de leite em pó, 267 mil kg de iogurte e 3,3 mil t de manteiga. Da Argentina vieram 22,4 mil t de soro de leite em pó, 21,7 mil t de queijo e 623 mil kg de doce de leite. Os Estados Unidos nos forneceram 1,6 mil t de leite modificado para a alimentação infantil.

Os fornecedores de produtos lácteos para o Brasil, em janeiro de 2017, continuaram sendo os mesmos, ou seja, 44% dos produtos foram uruguaios e 44% foram argentinos.

Por outro lado, o volume de lácteos exportados, de 86,0 mil t em 2014, reduziu para 76,8 mil t em 2015 e para 55,1 mil t em 2016, o que representou 28% a menos no último ano. O Brasil vendeu, no ano passado, para 50 países, mas o principal comprador foi a Venezuela, que ficou com 31,5% dos produtos brasileiros.

Outros três importantes compradores foram a Arábia Saudita, com 13,6% de todas as vendas; Angola, com 9,4%, e os Estados Unidos, com 8,2% dos lácteos. Na cesta de compras da Venezuela, havia principalmente o leite em pó e o leite UHT. A

**TABELA 2**  
**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS LÁCTEOS, 2016**

| Produto                                 | Quantidade (T)     | % 2016/2015  | % do total   |
|-----------------------------------------|--------------------|--------------|--------------|
| Leite em pó                             | 161.485.829        | 73,4         | 65,8         |
| Queijo                                  | 43.074.050         | 99,9         | 17,6         |
| Soro de leite em pó                     | 28.395.426         | 67,5         | 11,6         |
| Manteiga                                | 6.828.733          | 299,7        | 2,8          |
| Leite UHT                               | 2.452.684          | 297,7        | 1,0          |
| Leite modificado – alimentação infantil | 1.919.149          | - 2,9        | 0,8          |
| Doce de leite                           | 792.764            | -12,2        | 0,3          |
| Iogurte                                 | 330.952            | 6,7          | 0,1          |
| <b>TOTAL</b>                            | <b>245.279.587</b> | <b>178,8</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: MDIC – aliceweb, 2017.

maior venda do soro de leite em pó foi para o Haiti. A Colômbia importou 1,7 mil t de leite modificado para a alimentação infantil e o Chile comprou 844 mil kg de queijo em 2016.

Em janeiro de 2017 as exportações brasileiras foram de leite em pó para a Arábia Saudita, e de leite UHT e leite em pó, para os Emirados Árabes. Exportamos também 98 mil kg de queijos para a Rússia. A Colômbia continuou sendo a principal compradora de leite em pó modificado para a alimentação infantil.

O valor do dólar mais baixo estimula as importações, como aconteceu em janeiro de 2017, mas a expectativa é de que ao longo do ano as importações sejam menores que as do ano passado, e que a produção nacional volte a crescer e atenda à demanda interna.

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG; e-mail: rosangela@embrapa.br.

STUDIO DESIGN

## Ventilação Total = Qualidade Total

Grande eficiência na secagem de cama em *compost barn* e *free stall*.

- Baixo consumo de energia
- Grande deslocamento de ar
- Nível de ruído baixíssimo
- Fabricação 100% nacional

comercial@airway.ind.br  
www.bigfan.com.br

+55 (54) 3028.2526

Seja nosso representante.

**AIRWAY**  
BIGFANS - CORTINAS DE AR - ROTORES



**ENTREVISTA: LUIZ CARLOS RODRIGUES, PRESIDENTE DA GIROLANDO**

# BALDE BRANCO

Ano 52 – número 629 – março 2017 – R\$ 11,00 – [www.baldebranco.com.br](http://www.baldebranco.com.br)

## INTEGRAÇÃO

de atividades contribui para o avanço da pecuária leiteira. É o que prova o sistema que envolve lavoura, pecuária e floresta. Como resultado, ganhos produtivos, ambientais e sociais

**Fazenda Palmito:**  
eficiência definida por  
capacitação contínua

**Leite A2 começa a**  
ganhar espaço com  
lácteos e genética

**Como produzir**  
silagem de milho  
com alta qualidade